

COROGRAFIA DO MUNICÍPIO DO PEÇANHA

NOTÍCIA HISTÓRICA

A povoação da cidade do Peçanha data do século passado, e o seu começo não se pode precisar, por falta de dados; mas isto se evidencia por assentos de batizados aqui celebrados no ano de 1760. Nessa época era o Peçanha ocupado quase somente pelo gentio. Pertencia à Vila do Príncipe, hoje Serro. À procura de ouro tocou a estas paragens João Peçanha, de onde se originou o nome até hoje conservado; devido à exploração deste metal, afluiu muita gente com o fito de se enriquecer.

Pelos vestígios existentes até hoje, nota-se que se extraiu todo o ouro mais fácil que havia, por processos atrasados, sendo que trabalhava-se somente na superfície da terra, e margeando os córregos onde o havia em abundância. A invasão do gentio no antigo povoado do Peçanha causava, segundo as tradições, sérios prejuízos ao desenvolvimento do lugar, pelos ataques que faziam às pessoas e à propriedade, resultando assim o abandono de seus primeiros habitantes, até que o Governo do antigo Império tomou o alvitre de postar forças aquarteladas para garantir a população, e foi então por este meio que se conseguiu, a princípio, afugentá-los do povoado, para evitar os prejuízos da lavoura, e garantir a vida dos destemidos desbravadores das incultas florestas.

Mais tarde, pelos anos 1871-1872, por ordem do Governo, foi fundado o aldeamento da Poaia, com o fim de domesticá-lo, tendo o governo gasto com tal serviço não menos de oitenta contos de reis e pouco ou nada conseguindo, por ter o sarampo invadido o aldeamento, e fez grande mortalidade, de sorte que ficou bastante reduzida a tribo, da qual podem restar hoje uns sessenta botocudos, já bem domesticados, no distrito da Figueira.

No ano de 1822, foi o povoado do Peçanha elevado a Paróquia, por um Alvará desta mesma data, continuando a pertencer ao município do Serro.

A 7 de janeiro de 1881 teve lugar a instalação da Vila do Rio Doce, criada pela lei n.º 2.132, de 25 de outubro de 1875, deixando por este fato de pertencer ao município do Serro.

Pela lei n.º 2.766, de 13 de setembro de 1881, foi a Vila elevada a Cidade e permaneceu sem foro especial, incorporada à Comarca de Itamarandiba durante alguns anos; depois foi anexada à de São Miguel de Guanhões e, por último, tendo sido criada a Comarca do Peçanha, instalou-se esta em 20 de março de 1892.

O primeiro Juiz de Direito nomeado para esta Comarca foi o Dr. Edgardo Carlos da Cunha Pereira, que nela exerceu a judicatura durante quatro anos, com gerais aplausos de seus jurisdicionados, tendo ficado gravado na memória de seus habitantes a lembrança daquele que soube cumprir com retidão e justiça a espinhosa missão do juiz e, como cidadão, a de ter captado, pelo seu ameno trato, amizade e simpatia de todos.

DESCRIÇÃO GEOGRÁFICA

O Município do Peçanha acha-se situado ao Leste do Estado de Minas e limita-se com os seguintes municípios: com o de Caratinga, ao Sul, pelo Rio Doce; com o de São Miguel de Guanhões, ao Sul, pelo Suaçuí Pequeno e Rio Tronqueiras; com o Serro, a Oeste; com os de São João Batista, Minas Novas e Teófilo Ottoni, ao Norte; e com o Estado do Espírito Santo pela serra dos Aimorés, do lado esquerdo do Rio Doce, ao Leste.

Mede o Município, de Leste ao Oeste, deixando-se a parte que não se pode bem calcular, da Figueira até os limites do Estado do Espírito Santo, ainda não habitado, uma extensão de 30 léguas de 6 quilômetros, e, de Norte a Sul, 15 léguas.

Faz parte da 6.^a Circunscrição Eleitoral do Estado e contém um eleitorado de mais de 3 mil eleitores; a sua população, no ano de 1890, já era superior a trinta mil habitantes; o sorteio de jurados compõe-se de mais de trezentos qualificados.

O seu território é montanhoso e banhado ao Sul da cidade pelo Suaçuí Pequeno e ao Norte pelo Suaçuí Grande; além destes rios existem outros, como sejam: o Rio Jacuri, que banha o distrito do Jacuri; o Rio São Felix, no distrito de Santa Maria de São Felix; e outros, como o Matizada, nos distritos de Santo Antônio da Coluna e Jacuri; o São Nicolau Grande, no distrito de São João Evangelista; o Sujo, que corta os distritos da Cidade e de São Pedro do Suaçuí; o Bugre, no distrito da Figueira; o São José, o Ramalhete e o Onça, no distrito da Cidade.

O Suaçuí Grande é o maior de todos e fornece variedades de peixes.

É feracíssimo o solo do município do Peçanha, onde produz toda sorte de plantações da lavoura. O seu clima é ameno e saudável. A lavoura produz café, milho, feijão, arroz, cana de açúcar, fumo, mandioca, batatas, carás e frutas.

A safra de café do município já é calculada em mais de sessenta mil arrobas.

As terras do município são excelentes para a cultura do algodão.

Existem bonitas quedas d'água que se prestam para mover fábricas de tecidos e outras quaisquer. No município existem ainda grandes extensões de terras devolutas de primeira qualidade, como sejam: do lado esquerdo do Suaçuí Grande, as matas da Poaia e, do lado direito do mesmo rio, no distrito da Figueira, e bem assim as terras não exploradas, que ficam do lado esquerdo do Rio Doce, abaixo da Figueira, onde corre o Rio Laranjeiras, que são ainda habitadas pelo gentio.

Nas suas matas encontram-se grandes variedades de plantas medicinais, como a Poaia, a Copaibeira, o Jaracatiá, a Quina, a Carqueja e outras muitas que seria longo enumerar; bem como excelentes madeiras para construção e marcenaria; assim como árvores tintureiras.

A formiga saúva é um flagelo, talvez o maior que conta a lavoura do município, principalmente nas localidades.

A maior criação do município é a dos suínos, de que tratam todos os lavradores em geral, com muito proveito, havendo também diversos criadores de gado vacum e cavalariço. Muitos lavradores cuidam da apicultura, mas de uma maneira que os impede de atingir aos fins vantajosos que ela proporciona a outros que dela cuidam, com a devida atenção; contudo tiram proveito exportando centenas de arrobas de cera, em velas.

Não fora a falta de método e cuidado, muito maior resultado podiam auferir de tão importante criação e bem aclimada neste lugar.

Este município é reconhecidamente aurífero e com fundamento pode-se asseverar que dispões de grandes reservas minerais ainda não exploradas.

INDÚSTRIA

Possui grande número de engenhos movidos por água e animais, onde se fabricam cachaça, açúcar e rapaduras; existem duas fábricas de ferro, cujos minérios são inesgotáveis e de primeira ordem, alguns engenhos de serrar madeiras e dois ou três engenhos de socar café, de pouca importância.

O seu comércio de exportação já é de alguma importância, con-

sistindo na produção de toucinho e café, que se exporta para Ouro Preto, donde importa sal, e as mercadorias estrangeiras, da praça do Rio de Janeiro. Não é servido de vias férreas e nem de linha telegráfica.

A estrada de ferro mais próxima é a Bahia e Minas, em Teófilo Ottoni, na distância de vinte e oito a trinta léguas, por uma estrada nova, que o governo de Affonso Penna mandou abrir, com a qual foi feito o dispêndio de cento e doze contos de reis, não tendo ficado devidamente acabada, o que é de lastimar-se.

O Peçanha dista de Belo Horizonte sessenta léguas mais ou menos.

O orçamento municipal monta a vinte e cinco contos de reis, mais ou menos.

A cidade está situada nas cabeceiras do ribeirão denominado Emparedado, e é, pelo Sul, circundada de uma montanha que fica bastante superior a ela; ao Leste fica o Alto do Cruzeiro, que é o melhor passeio, podendo-se apelidá-lo, merecidamente, de Corcovado do Peçanha; o manancial de água potável que abastece a cidade não é volumoso, mas a água é a melhor que se pode desejar. O município é composto de oito importantes distritos que são: o da Cidade, que é o mais próspero, depois o de São João Evangelista, o de Santa Maria de São Felix, o de São Pedro do Suaçuí, o de Santo Antônio da Coluna, o de São José do Jacuri, o de Santa Teresa do Bonito e o da Figueira.

No município há diversos povoados, como sejam: no distrito da Cidade, as florescentes povoações de Sant'Anna do Onça e Ramallete; no distrito de São João Evangelista, a florescente povoação dos Pintos, ou São Sebastião da Aldeia; no Distrito de Santa Maria de São Felix, as florescentes povoações de São Sebastião dos Cristais e do Maranhão.

A cidade contém mais de quatrocentas casas, sendo grande número delas de boa construção, duas igrejas, Casa da Câmara, Cadeia, Casa de Instrução; possui 5 escolas primárias estaduais, que são regularmente freqüentadas; a cidade não foi alinhada e por isso ficou altamente sem gosto.

Em seus arrabaldes, conta-se elevado número de chácaras, com plantação de café, frutas e hortaliças.

No município existem perto de trinta escolas primárias estaduais e diversas municipais.

Na comarca existem três advogados não formados, número este inferior ao criado por lei.

Na cidade não há médico e conta apenas uma farmácia.

No distrito da Figueira há um barro branco, que deve dar boa louça, tendo-se já visto algumas vasilhas grosseiras, mas que atestam a boa qualidade da matéria prima.

Peçanha, 22 de fevereiro de 1899.

O Procurador Fiscal da Câmara do Peçanha, Jeronymo Electo de Souza.